

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº35 OUT / NOV / DEZ 2022

Retrospetiva de 2022 e o futuro do setor em 2023

VI Encontro Nacional
decorreu na Concreta 2022, com workshops e mesa-redonda

Preparar as nossas empresas para um ano ainda mais desafiante

O ano de 2022 que agora termina foi mais um ano de enormes desafios para as empresas do nosso setor, com a necessária ultrapassagem de obstáculos e problemas, mas também, com a continuação de um cenário ainda positivo de oportunidades de negócio em obras novas e de renovação. Com o início da guerra na Ucrânia, novos problemas acrescem aos que já vínhamos a sentir desde o final da pandemia COVID19: aumento dos custos das matérias-primas, energia e combustíveis, aumento das taxas de juro e consequência negativa para a procura de produtos e serviços das empresas do nosso setor.

No entanto, estamos a entrar em mais um Inverno, no qual continuamos a ter uma enorme quantidade de edifícios de habitação sem o necessário e exigível conforto térmico. Com isto, temos novamente as consequências de muitos portugueses, os quais, ao passar mais frio em casa do que na rua, agravam problemas de saúde, o que, nalguns casos, faz acelerar os valores da ida às urgências dos hospitais e a um aumento da taxa de mortalidade.

Esta é uma situação na qual todos devemos continuar a ser mais exigentes. Isto porque, face às políticas públicas, programas e medidas existentes, a situação do parque habitacional português continua sem perspetiva de melhoria significativa, quanto à possibilidade de corrigir a má qualidade da construção e a falta de conforto térmico e acústico das habitações.

Com este cenário bastante negativo, acrescido da carestia da vida, a maioria das famílias portuguesas terá ainda menos recursos financeiros para aquecer as suas habitações. Porém, mesmo que estas tenham disponibilidade financeira, o dinheiro e a energia de aquecimento sai diretamente pelas frinchas das suas janelas velhas com caixilhos ineficientes e dotadas de vidro simples. À depauperização dos rendimentos das famílias, soma-se ainda, o nível bastante elevado de 'pobreza energética' que temos em Portugal e que nos continua a envergonhar e a colocar na cauda dos países da União Europeia.

Por isso, neste quadro de enormes dificuldades, urge aproveitar e mobilizar todos os recursos financeiros europeus e nacionais, no lançamento e execução de políticas públicas, programas e medidas que permitam um combate eficaz, à degradação do parque habitacional português, através do apoio financeiro às famílias quanto à reabilitação e ao aumento do conforto térmico das suas habitações.

Em suma: há um sentido de urgência para executar a totalidade das medidas previstas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente no eixo denominado de 'Transição Climática' referente ao aumento do conforto e eficiência energética dos edifícios. É urgente, reforçar o montante de investimento total e agilizar a execução do bem-sucedido programa 'Edifícios Mais Sustentáveis' (apoio a pessoas singulares proprietários de



João Ferreira Gomes
Presidente

edifícios de habitação). É urgente, corrigir e melhorar a execução do programa 'Vale Eficiência', permitindo que mais famílias carenciadas e em 'pobreza energética' possam melhorar as suas habitações. É indispensável, garantir benefícios fiscais em sede de IRS para todos os investimentos que os proprietários possam realizar nas suas habitações, tendo como objetivo a melhoria do conforto térmico. Além disto, é extremamente importante, complementar os programas e medidas já existentes, com soluções de financiamento para obras de melhoria do conforto térmico (as quais deviam ter o envolvimento do Banco de Fomento), com taxas de juro reduzidas. É ainda urgente, garantir o volume de financiamento adequado, conjuntamente com o reforço da capacidade de execução para continuar a promover a reabilitação, a descarbonização, a melhoria do conforto, desempenho energético e ambiental dos edifícios, por forma a assegurar, o cumprimento das metas e objetivos definidos no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC 2030) e na Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE).

Por tudo isto, devemos preparar as nossas empresas para um ano de 2023 ainda mais desafiante. ■

Mantenha-se actualizado. Visite a página da ANFAJE na internet. www.anfaje.pt



CONTACTOS | ÁREA RESERVADA | TORNE-SE ASSOCIADO

ANFAJE | JANELAS EFICIENTES | COMUNICAÇÃO | NOTÍCIAS & AGENDA | ACADEMIA ANFAJE

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



ÍNDICE



4

EM FOCO

Retrospectiva de 2022 e o futuro do setor em 2023



5

APRESENTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS



6

ARTIGO OPINIÃO

Apoiar o Investimento na Eficiência Energética na Habitação



7

APONTAMENTOS TÉCNICOS

Revisão da EPBD (Diretiva do Desempenho Energético dos Edifícios): exigências de desempenho mais ambiciosas



9

FOCO INTERNACIONAL

Manter o curso: a indústria do setor da construção da UE está pronta para responder à Renovation Wave



10

PROJECTOS E ACÇÕES ANFAJE



16

NOTÍCIAS PARA O SECTOR



18

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



31

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!

AGENDA

OUTUBRO

3 e 4 Curso Instaladores de Janelas Eficientes

ACADEMIA ADENE – on-line + Maia

11 a 13 Portugal Smart Cities Summit

AIP – Lisboa

13 VI Encontro Nacional do Sector

ANFAJE – Leça da Palmeira (Concreta 2022)

13 Cerimónia de Entrega dos Prémios Novoperfil: Janelas Eficientes

NOVOPERFIL + ANFAJE + CLASSE+ Leça da Palmeira (Concreta 2022)

13 a 16 Feira Concreta 2022

EXPONOR – Leça da Palmeira

31 Reunião

Secretaria Estado da Energia ANFAJE – Lisboa

NOVEMBRO

11 Reunião Secretaria

Estado dos Assuntos Fiscais ANFAJE – Lisboa

15 a 18 Feira VETECO 2022

IFEMA - Madrid (Espanha)

15 a 18 Feira SmartDoors 2022

IFEMA – Madrid (Espanha)

22 a 24 Semana da Reabilitação Urbana do Porto

VIDA IMOBILIÁRIA – Porto

25 a 28 Curso

Instaladores Janelas Eficientes CLASSE+ ACADEMIA ADENE – On-line

29 Assembleia Geral

ANFAJE – Carcavelos

DEZEMBRO

5 Curso Prescritores

Janelas Eficientes CLASSE+ ACADEMIA ADENE – On-line

Retrospectiva de 2022 e o futuro do setor em 2023



O ano de 2022 iniciou-se com boas perspetivas para os setores da construção, dos materiais de construção e do imobiliário. Mesmo perante os obstáculos e dificuldades consequentes da pandemia Covid-19, a fileira registou uma intensa atividade, a qual se refletiu na procura dos produtos e serviços das empresas do setor das janelas, portas e fachadas. Um cenário positivo que já vinha de anos anteriores, o qual permitiu às empresas perspetivar os anos seguintes, com uma confiança redobrada, planeamento e preparação de novos investimentos.

No entanto, em fevereiro de 2022, com o início da guerra na Ucrânia, uma “nuvem negra” de novas incertezas instalou-se em toda a economia europeia. Com este cenário de guerra, as perspetivas macroeconómicas de todos os países da zona euro foram revistas para um crescimento quase nulo ou mesmo para um quadro de recessão. Nesta situação, é com especial preocupação que se instalaram previsões menos positivas

para a trajetória do desempenho da economia portuguesa. Incertezas e desafios, aos quais se acrescentaram, de forma preocupante, o aumento dos custos, continuada disrupção de cadeias logísticas, a disponibilidade de algumas matérias-primas e o exponencial aumento dos custos da energia e dos combustíveis. Estes novos obstáculos começaram, durante o ano de 2022, a afetar as empresas do setor das janelas, portas e fachadas, comprometendo a atividade e os prazos de produção e instalação em obra, prejudicando a produtividade, a rentabilidade e a competitividade das empresas. Durante o segundo semestre deste ano, a somar a todos os desafios mencionados anteriormente, assistimos ainda, a uma subida histórica da taxa de inflação, aos aumentos das taxas de juro e ao aprofundamento da carestia da vida de todos os portugueses. Neste quadro, espera-se uma retração do investimento em obras novas, obras de renovação e pequenas obras de substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes.

Perante este cenário, o ano de 2023 será, certamente, um ano muito exigente e desafiante, já que perante um período que se avizinha de grandes incertezas, é provável que a procura pelos produtos e serviços das empresas do nosso setor sofram uma diminuição face aos anos anteriores. Com isto, é necessário que as empresas e a associação representante do setor, a ANFAJE, continuem unidas no esforço de pensar o presente, enquanto se continua a construir o futuro do setor. Contudo, esperamos que a quebra na procura seja amenizada, através da continuação dos apoios previstos e inscritos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente o Programa de Apoio «Edifícios Mais Sustentáveis» (PAE+S) e o Programa «Vale Eficiência», em conjunto com todas as outras medidas relativas à melhoria do conforto e da eficiência energética dos edifícios de comércio e serviços, bem como outros tipos de edifícios públicos e de habitação social. Por parte da ANFAJE, serão tomadas medidas, iniciados projetos e ações que irão procurar reverter a quebra na procura de produtos e serviços do setor. ➔



Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais; Mensal						
		Agregados especiais						
		Total	Total exceto habitação	Total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	Total exceto produtos alimentares não transformados	Total exceto produtos energéticos	Produtos alimentares não transformados	Produtos energéticos
		%	%	%	%	%	%	%
Outubro de 2022	Portugal	10,14	10,44	7,12	9,02	8,58	18,88	27,60
	Continente	10,24	10,55	7,15	9,12	8,62	19,02	28,46

Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais; Mensal - INE, Índice de preços no consumidor

Fonte: INE

Última atualização destes dados: 11 de novembro de 2022

Construir o futuro do setor em 2023



O próximo ano será para continuar a construir o futuro do setor, com foco nas exigências que aí vêm. Por isso, no contexto atual, as empresas devem continuar a abraçar as oportunidades que advêm das novas exigências de redução dos consumos energéticos, da melhoria da eficiência energética (novas políticas públicas e exigências

normativas europeias), do aumento da qualidade, da digitalização dos processos produtivos e dos requisitos relativos à instalação de janelas eficientes.

A construção do futuro do setor das janelas, portas e fachadas eficientes continuará, também, a fazer-se através do reforço das várias áreas das empresas (produção, comercial, marketing e recursos humanos). Um reforço da capacidade de inovação em produtos e processos, bem como o aumento da qualificação, retenção e atração de novos profissionais e uma maior capacidade de liderança e inovação.

Em 2023, a construção do futuro num ambiente de incerteza e mudança

permanente, deverá ser encarada como a nova normalidade.

O ano de 2023 será um ano exigente para todos. E perante o cenário de incerteza, é imprescindível que as empresas portuguesas estejam atentas a todos os desafios e oportunidade e que se unam na ultrapassagem dos problemas comuns, através das suas associações representativas. Organizações que serão cada vez mais fortes, através da participação cada vez mais ativa das suas empresas associadas. Nesse sentido, a ANFAJE continuará, como sempre, a apoiar e a representar o setor das janelas, portas e fachadas, em Portugal. ■

APRESENTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS

Apresentação de Novos Associados

A ANFAJE continua a crescer no seu número de empresas associadas, a reforçar a sua missão e objetivos de defesa e representação do setor das janelas e fachadas eficientes. Em novembro de 2022, uma nova empresa reforçou a ANFAJE: a empresa MACHALTECH. A ANFAJE conta, agora, com 93 associados.

A ANFAJE dá as boas-vindas e acolhe este novo associado, convidando-o a participar ativamente, em todas as ações da associação e demonstrando a sua disponibilidade para o apoiar, em todos os projetos e atividades que considere fundamentais para a promoção da sua atividade profissional e do setor.



Fundada em 2004, com parceria italiana, a Machaltech dedica-se ao comércio de máquinas e ferramentas industriais, tendo como base a honestidade, confiança, inovação e excelência contínua. Com sede na Póvoa do Varzim, a Machaltech destaca-se pela experiência adquirida na comercialização de máquinas e ferramentas, pelo conhecimento técnico e pelo envolvimento no ramo de fabrico industrial (PVC. Aço, ferro, alumínio, etc.).

Apoiar o Investimento na Eficiência Energética na Habitação



Manuel Reis Campos
Presidente da CPCI e da AICCOPN

A gestão da crise energética é, neste momento, uma das principais preocupações na Europa e têm-se multiplicado as ações para assegurar que, no imediato, se conseguem superar as dificuldades esperadas para este inverno enquanto, numa ótica de mais longo prazo, se põe em marcha os necessários investimentos em infraestruturas que permitam reduzir a dependência energética europeia.

Esta é uma questão que tem de ser tratada, desde logo, de forma articulada com os restantes países da União Europeia, e recorro iniciativas como o plano REPowerEU, da Comissão Europeia, que visa precisamente, promover a poupança energética, a produção de energia renovável e a diversificação das fontes de energia. E, estão a decorrer importantes negociações, como o acordo de interconexões entre Portugal, Espanha e França, que, como disse o

Senhor Presidente da República, é uma matéria muito importante e beneficia toda a Europa.

No plano interno, Portugal não pode ficar à margem deste processo e, desde logo, há domínios onde é possível, com rapidez e eficácia, obter resultados concretos, como é o caso da eficiência energética na Habitação. O Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis, que foi objeto de reforço com verbas provenientes do PRR, teve um impacto indiscutível. Atingiu uma dotação orçamental total de 135 milhões de euros e mobilizou famílias e empresas em torno deste objetivo prioritário que é incrementar a sustentabilidade e a eficiência energética e hídrica do nosso parque edificado.

Tal como sempre defendemos, com incentivos certos, capazes de abranger a generalidade do território e dos proprietários, envolvendo as empresas e distinguindo quem cumpre as obrigações legais essenciais como a detenção de habitação para exercer a atividade de construção, é possível dinamizar o investimento privado e dar resposta aos objetivos estratégicos do País.

O Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis deve ter continuidade, já que se encontra, neste momento, encerrado, e é este o tipo de iniciativas que consideramos serem importantes instrumentos para dinamizar, no imediato, a execução dos fundos europeus. Recordo que, para além do PRR, temos o Portugal 2020, que encerra no final de 2023, bem como o Portugal 2030, que começa a dar os primeiros passos.

De acordo com o Eurostat, à escala europeia, as famílias são responsáveis por 27% do consumo final de energia, pelo que o investimento na melhoria do comportamento térmico das nossas casas é determinante. E ainda mais relevante num país que, em 2021, era o 2º da UE onde existem mais pessoas a viver em casas com más condições e o 5º com mais população que não consegue aquecer convenientemente a sua habitação. Este é o momento para reativar programas de apoio à eficiência energética e hídrica das habitações, melhorando aspetos como o acesso aos apoios quando estão em causa os condomínios e assegurando, sempre, a diferenciação das empresas legalmente habilitadas e, desta forma, combatendo a ilegalidade a informalidade e contribuindo para a valorização e capacitação do nosso tecido empresarial.

Autor: Manuel Reis Campos, Presidente da CPCI e da AICCOPN; Artigo de Opinião publicado na edição de 26 de outubro de 2022, do Jornal Público Imobiliário. ■

Revisão da EPBD (Diretiva do Desempenho Energético dos Edifícios): exigências de desempenho mais ambiciosas

As crises geopolíticas e energéticas vieram destacar os custos elevados que se pagam por uma dependência energética europeia e por um baixo desempenho energético dos edifícios. Os edifícios representam 40% do consumo total de energia, cuja maioria é utilizada para manter-nos quentes no Inverno e frescos no Verão. A renovação energética dos edifícios é a única solução para proteger, de forma duradoura, os cidadãos e as empresas perante o aumento dos custos energéticos.

Os incentivos financeiros para a renovação de edifícios, devem assim, ser suportados por regulamentos e diretivas europeias eficazes. Até hoje, contar apenas com programas voluntários não tem funcionado, já que apenas 1% dos edifícios da União Europeia (UE) é sujeito a obras de renovação energética a cada ano. Deste, apenas 0,2% sofrem uma renovação profunda, o que é manifestamente pouco face às necessidades e desafios existentes.

Perante isto, os principais *players* da indústria, as Organizações Não-governamentais (ONG's), grupos de reflexão e investidores estão a apelar aos membros do Parlamento Europeu que adotem Padrões Mínimos de Desempenho Energético ambiciosos (MEPS) aquando da reformulação da atual Diretiva do Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD). Os MEPS são a ferramenta principal que aborda as questões prementes de pobreza energética, segurança energética e descarbonização na revisão da EPBD e são essenciais tanto para as propostas de planeamento quanto para a sua execução.

O que significa na prática "MEPS ambiciosos"?

Quando se trata de cronogramas e *benchmarks*, os MEPS devem trazer os edifícios públicos e de serviços das classes energéticas F e G para a classe C até 2030, enquanto os edifícios residenciais devem subir das classes F e G para a classe C até 2033.

Este nível de ambição deve estar vinculado aos apoios financeiros e técnicos, constituindo-se igualmente, como salvaguardas sociais para as famílias com baixos rendimentos.

Os Padrões Mínimos de Desempenho Energético ambiciosos devem-se também basear-se nos seguintes princípios orientadores:

- Os MEPS devem cobrir todo o parque edificado, começando primeiro com os edifícios de pior desempenho; baixa temperatura/arrefecimento renovável/solar térmico e fotovoltaico);
- Os MEPS devem basear-se em *benchmarks* e cronogramas rigorosos para que seja alcançada uma contribuição de descarbonização suficiente até 2030, 2040, rumo à descarbonização total até 2050;
- As disposições sobre MEPS devem ser complementadas por uma liderança forte e instrumentos ágeis, de forma a garantir a implementação e consequências para o não-alcance das metas;
- O primeiro *benchmark* dos MEPS deve ir além da classe energética E, e deve preparar os edifícios para a integração eficiente de fontes de energia renováveis (aquecimento de Passaportes de Renovação de Edifícios. →

Signatários:



MEPS ambiciosos beneficiarão os cidadãos e as empresas

MEPS ambiciosos são vantajosos para as pessoas: os altos preços da energia estão a trazer um fardo financeiro cada vez mais pesado às famílias europeias mais pobres – proprietários e arrendatários. Adotar MEPS ambiciosos é a solução de longo prazo mais sustentável para proteger, permanentemente, os cidadãos dos aumentos dos preços da energia e, ao mesmo tempo, dar-lhes benefícios, tais como a melhoria da qualidade e conforto do espaço interior.

MEPS ambiciosos são necessários para alcançar a segurança energética: o grupo de pesquisa 'Guidehouse' estima que elevar a classificação da classe energética B para C, reduziria as importações de gás russo em cerca de 45%.

MEPS ambiciosos são vantajosos para o setor de construção e para a criação de empregos: os MEPS estimulam a atividade do mercado a médio e longo prazo. Eles incentivarão investimentos de longo prazo e a inovação e ajudarão as empresas a otimizar programas de formação. De acordo com a Campanha "Renovar a Europa", serão criados 18 mil postos de trabalho por cada mil milhões de euros investidos em eficiência energética. Trata-se de empregos locais, criados numa perspetiva de longo prazo e que irão estimular a atividade económica em toda a UE.

MEPS ambiciosos são necessários para alcançar nossos objetivos climáticos: todos os edifícios devem ser totalmente descarbonizados até 2050, se a Europa quiser atingir o seu objetivo climático líquido zero. Os ciclos de renovação são longos e as etapas de renovação devem ser limitadas para evitar custos acrescidos para os cidadãos. A falta de ambição no nível e no cronograma dos MEPS, faria a Europa perder a sua meta de descarbonização zero até 2050.

A Europa não pode pagar edifícios ineficientes

O custo da inação é alto e continua a aumentar. Uma avaliação recente

da Bruegel (especialista económico europeu) indica que cerca de 2,6% do PIB da UE (cerca de 350 mil milhões de euros) já foi gasto pelos Estados-Membros em subsídios às contas de energia. Este montante é superior à avaliação da própria Comissão Europeia do quanto seria necessário gastar, por ano, para duplicar o investimento numa renovação energética profunda dos edifícios ineficientes dos vários países da União Europeia.

Embora necessárias para atenuar os efeitos da inflação no curto prazo, as atuais políticas de alívio de preços não são sustentáveis. Os MEPS ambiciosos reduzirão de forma duradoura a necessidade de apoio público.

Já existem apoios para cidadãos e empresas: As renovações energéticas são investimentos que melhoram as condições de vida, valorizam os imóveis e diminuem as faturas energéticas. E nunca houve tanto apoio financeiro disponível para famílias e empresas como hoje. No entanto, existe atualmente um claro desfasamento quando se trata de investimentos em renovação, algo que os MEPS podem ajudar a resolver.

A nível europeu: Os Planos Nacionais de Recuperação e Resiliência, o futuro Fundo Social para o Clima, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo de Coesão, o Fundo de Modernização e o Fundo de Transição Justa podem todos apoiar programas nacionais de renovação.

A nível nacional: Numerosos programas foram anunciados nos últimos anos para apoiar obras de renovação, por ex. MaPrimeRenov' em França, subsídios de renovação na Áustria ('Sanierungsscheck'), o programa 'New Green Savings' na República Checa, o Superbonus em Itália e as medidas no âmbito do PRR português.

Os europeus não podem perder mais uma década quando se trata de renovações energéticas. A revisão da EPBD é a única oportunidade de colocar a União Europeia no caminho da segurança energética e da neutralidade climática. ■



Manter o curso: a indústria do setor da construção da UE está pronta para responder à *Renovation Wave*

A EuroWindoor, juntamente com outras associações abaixo-assinadas que representam empreiteiros do setor da construção e fabricantes de produtos, publicou uma posição conjunta para demonstrar o seu apoio às metas de renovação da União Europeia (UE) e encorajar as entidades políticas a manter o rumo, estabelecendo políticas ambiciosas que promovam obras de reabilitação energéticas profundas.

Apesar da volatilidade sem precedentes dos últimos anos, a indústria ligada à renovação dos edifícios demonstrou a sua resiliência e capacidade de resposta. Primeiro, os confinamentos na era pandémica obrigaram o setor a uma paralisação parcial. Em seguida, um *boom* de pedidos, juntamente com problemas na cadeia de abastecimentos, resultou em escassez de matérias-primas e materiais. A invasão da Ucrânia por parte da Rússia e os altos preços da energia, colocaram novamente à prova a indústria de renovação de edifícios e, ao mesmo tempo, realçaram, mais do que nunca, a importância do aumento da eficiência energética. Neste contexto, a capacidade de resposta da indústria europeia aos objetivos definidos na *Renovation Wave*, é uma questão fundamental.

As associações abaixo-assinadas que representam empreiteiros do setor da construção e fabricantes de produtos, desejamos demonstrar o nosso apoio às metas de renovação da UE e encorajar as entidades políticas a manter o rumo, definindo políticas ambiciosas que conduzam a renovações energéticas profundas.

A revisão da Diretiva de Desempenho Ener-

gético dos Edifícios (EPBD) tem potencial para reduzir as emissões, promover edifícios melhores e mais eficientes energeticamente com níveis de conforto interior mais elevados, melhorar a segurança energética da Europa e aumentar o investimento e a criação de emprego no setor da construção.

Com a inclusão dos Padrões Mínimos de Desempenho Energético (MEPS) para os edifícios existentes, dezenas de milhões de edifícios com o pior desempenho energético da Europa serão renovados, nos próximos dez anos. Isso poderia reduzir as importações de gás em até 70bcm por ano e desempenhar um papel fundamental na proteção dos consumidores e das empresas perante os atuais altos custos de energia. Estima-se que 50 milhões de famílias da UE vivam em situação de pobreza energética e tenham níveis de serviços essenciais de energia inadequados. Os MEPS têm um papel a desempenhar em todos os segmentos do parque edificado, incluindo edifícios comerciais e públicos, residências unifamiliares e prédios de vários apartamentos.

De forma crucial, os MEPS darão à indústria europeia da construção a certeza do investimento a longo prazo de que necessita para fazer o seu trabalho. Muitas de nossas empresas associadas já expandiram a produção nos últimos anos, o que agora está a ajudar a aliviar as restrições de abastecimento, e estão a planear fazer aumentos adicionais de capacidade. No entanto, a crise energética está a aumentar o risco de investimento em todas as indústrias da EU, com uso intensivo de energia. O estabelecimento dos MEPS, na EPBD, incentivará o investimento em toda a cadeia de valor da renovação e desbloqueará mais investimentos na capacidade de produção

e na qualificação dos trabalhadores.

Os MEPS devem ser acompanhados por uma forte estrutura de apoio que se concentre nos desafios que os proprietários dos edifícios e as empresas de construção enfrentam. Congratulamo-nos com as propostas apresentadas no Parlamento Europeu para fornecer assistência financeira às famílias vulneráveis, para quantificar as necessidades do mercado de profissionais habilitados para a renovação integrada e para estabelecer parcerias europeias com a indústria para atualização e requalificação das competências dos trabalhadores. Mas são necessárias mais ações a nível da UE e a nível nacional para aumentar o nível de atratividade dos empregos ligados ao setor da construção e para expandir e melhorar os sistemas de certificação e formação, que ainda não são adequados para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do setor. O alinhamento regulatório com as medidas voltadas para as instituições financeiras é necessário para garantir que os proprietários tenham acesso ao crédito e as construtoras tenham acesso a instrumentos de seguro adequados.

Os gestores do setor continuam a trabalhar para superar os desafios que advêm dos altos preços da energia e da escassez de materiais e mão-de-obra qualificada. Estas restrições, de curto prazo, precisam ser tratadas com o mais alto nível de prioridade e não devem ser usadas como desculpa para prejudicar as políticas que garantem as perspectivas de crescimento, de longo prazo, das nossas indústrias. Com as medidas de apoio necessárias e compromissos claros das entidades políticas, o nosso setor estará pronto para responder positivamente à Onda de Renovação." ■

EUROGYPSUM
THE VOICE OF THE EUROPEAN GYPSUM INDUSTRY

GCP EUROPE
The voice of efficient building engineering services



eurima
European Insulation Manufacturers Association

EuropeOn
ELECTRICAL CONTRACTORS ASSOCIATION

GLASS
FOR EUROPE



PU EUROPE
EXCELLENCE IN INSULATION

VI Encontro Nacional decorreu na Concreta 2022, com workshops e Mesa-redonda

No passado dia 13 de outubro, no âmbito da Feira Concreta 2022, a ANFAJE organizou com sucesso o VI Encontro Nacional do Setor das Janelas e Fachadas, sob o mote “Continuar a construir o futuro do setor”.

O maior encontro nacional do setor permitiu juntar, uma vez mais, oradores de referência, parceiros, profissionais e empresas para debater os principais desafios do contexto atual e as oportunidades futuras que permitirão ‘continuar a construir o futuro do sector’, nomeadamente o futuro da construção e da eficiência energética em Portugal, o futuro da instalação das janelas eficientes, a Construção 4.0 e a cooperação como alavanca para a competitividade e sustentabilidade das empresas.

Com mais de 100 inscrições e 20 parceiros presentes, o VI Encontro Nacional do Setor das Janelas e Fachadas, iniciou com o discurso de abertura do Presidente da ANFAJE, João Ferreira Gomes, o qual apelou à “participação empenhada e interessada do maior número possível de empresas e profissionais, a fim de defendermos e demonstrarmos a força do Setor das Janelas, Portas e Fachadas”. Após dois anos de interrupção devido à pandemia, o evento regressou para reafirmar a “importância do setor das janelas, portas e fachadas, da



melhoria do conforto, da qualidade e da eficiência energética dos edifícios portugueses”. No seu discurso, o Presidente da ANFAJE, fez ainda um balanço do ano de 2022, identificando os principais desafios e os novos obstáculos, mas também apresentou as novas oportunidades para o próximo ano, apelando ao reforço da capacidade das empresas do setor, em diversas áreas, nomeadamente no aumento da capacidade de inovação, na crescente necessidade de digitalização dos processos e tarefas, no cumprimento dos requisitos normativos, na qualificação e requalificação dos profissionais e na capacidade de liderança das empresas. Tudo isto, perante um quadro de incerteza que “será a nova normalidade”.

De seguida, interveio o Reis Campos, Presidente da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, que no seu discurso sublinhou e recordou que “o futuro da fileira da construção e imobiliário, onde se integram as janelas eficientes, é uma matéria da maior importância para o nosso tecido empresarial, mas também para toda a sociedade”. “Foi-lhes [empresas do setor da construção] atribuído, na estratégia europeia, um papel central de recuperação e resiliência. À escala nacional, temos em curso o grande desafio da implementação do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, com uma dotação inicial de 13,9 mil milhões de euros, com um acréscimo de 1,6 mil milhões e outro de 2,7 mil milhões (em regime de empréstimo), ou seja, estamos hoje a falar de um total de 18,2 mil milhões de euros, que terminará em 2026”. →





Após a intervenção do Presidente da CPCI, decorreu a Mesa-redonda «O futuro da construção em Portugal» com a participação de Sónia Oliveira, Secretária-geral da AICCOPN – Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas; Hugo Santos Ferreira, Presidente da APPII – Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários, e Hélder Vilaça, em representação da Associação Passivhaus Portugal. Durante a Mesa-redonda, foram analisados os desafios do setor da construção e do imobiliário, para os próximos anos, e como as janelas respondem ao objetivo da Passive House de minimizar o consumo energético.

Mantendo o tema dos edifícios com necessidades quase nulas de energia, deu-se início à segunda Sessão «O futuro da eficiência energética em Portugal» com a intervenção de Bruno Veloso, Vice-presidente da ADENE – Agência para a Energia, que abordou o tema dos ‘edifícios de consumo quase zero’ (NZEB) e ‘edifícios de consumo zero’ (ZEB).



Após a pausa para almoço, o VI Encontro Nacional retomou o programa com a apresentação «O futuro da instalação de janelas eficientes» realizada por Miguel Quaresma, da Soudal Portugal. Nesta apresentação, sublinhou-se que a instalação deve ser encarada com mais exigência para que as janelas eficientes possam ter o seu melhor desempenho.

Com o objetivo de promover a competitividade e a atualização de conhecimentos dos profissionais do sector, a ANFAJE dinamizou dois workshops com temas bem diferentes, em parceria com a DCS/ENGEXPOR e a CIDRAIS.

Durante o primeiro workshop, Bruno Matos, da DCS/ENGEXPOR, abordou o tema da «Construção 4.0: desafios, tendências e tecnologia», apresentando, de forma sucinta, os principais indicadores e particularidades do setor da construção, em Portugal, e apontando os desafios e as tendências na indústria. Terminou abordando os temas da Industrialização e da digitalização. De facto, em resposta à procura crescente de edifícios e infraestruturas, e perante a escassez de recursos e limitações relacionadas com produtividade, qualidade, segurança e ambiente, é urgente avançar com a industrialização do setor da construção, recorrendo a tecnologias inovadoras para ligar a conceção à construção, o que requer a integração de todas as fases do ciclo de vida do ativo construído e de

todos os intervenientes, assim como o desenvolvimento de competências de carácter mais tecnológico e a atração de mais talento, com maior diversidade de perfis. Atualmente, a tecnologia é variada e de avanço rápido e os desafios inerentes à sua implementação, juntamente com as problemáticas já existentes na indústria, não são poucos, pelo que o seu sucesso depende intimamente de competências de liderança e gestão da mudança ao nível dos projetos e das organizações, assim como de medidas concretas ao nível governamental.

No seguimento, e tendo em conta que o avanço tecnológico requer novas competências de liderança e gestão, decorreu o segundo workshop, a cargo de Álvaro Cidrais, da A.Cidrais GPI, «Quem não coopera, morre!». O orador sublinhou que a cooperação (ou colaboração) é uma das principais alavancas da competitividade, sustentabilidade e do bom desenvolvimento dos negócios no presente e no futuro. Os participantes do workshop assistiram à apresentação de novos modelos de motivação e liderança que se apresentam com maior potencial de sucesso, ficando com conhecimento de novas técnicas e ferramentas para criar processos e ambientes de negócio, para criar relações positivas e de liderança numa indústria 5.0 e para motivar colaboradores, num panorama de diversidade e com sistemas mais automatizados e digitais e como liderar estas mudanças. →

Entrega dos Prémios Novoperfil: Janelas Eficientes 2022

Ainda no âmbito do VI Encontro Nacional do Setor das Janelas e Fachadas, decorreu a Cerimónia de Entrega dos Prémios Novoperfil: Janelas Eficientes 2022. Os Prémios Novoperfil, lançados pela Revista Novoperfil, com o apoio da ANFAJE e do CLASSE+, tiveram como objetivo conferir uma maior valorização das empresas e projetos no setor das janelas. [Prémios Novoperfil 2022: conheça os vencedores - Novoperfil](#)



Na Sessão de Encerramento do Encontro Nacional, Diogo Gomes, Coordenador do Conselho Estratégico da ANFAJE, recordando as dificuldades que a pandemia e a guerra na Ucrânia trouxeram ao setor, sublinhou que, perante um cenário de incerteza, "certezas apenas as que o Encontro debateu, como a transição energética, a eficiência energética, a sustentabilidade

dos produtos, a necessidade de aumentar a produtividade através da automação e a formação, desenvolvimento e educação de pessoas". Certezas só a de que a ANFAJE vai desenvolver estratégias de ação com o objetivo de "ajudar os associados a trabalhar com mais qualidade, de forma mais competitiva e antecipando as necessidades do mercado".

O VI Encontro Nacional contou com o apoio e patrocínio das empresas associadas Soudal Portugal, Deceuninck, Salamander e Caixiplás, bem como com o apoio institucional da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, da Exponor e da empresa DCS/Engexpor. Teve ainda como Media Partners, as revistas Novoperfil Portugal e Vida Imobiliária. ■



ANFAJE apela ao reforço do apoio a quem investe no conforto, na poupança e na eficiência energética da sua habitação

EDIFÍCIOS + SUSTENTÁVEIS 2022



No contexto atual, em que as famílias portuguesas perderam poder de compra e em que urge combater as alterações climáticas e poupar energia para reduzir a dependência, torna-se imperativo que Portugal continue a promover o aumento da eficiência e da poupança energética dos edifícios. Neste sentido, tendo em conta que a dotação do Programa de Apoio «Edifícios mais Sustentáveis» está quase esgotada, a ANFAJE apela à necessidade de reforço dos montantes de financiamento, para os próximos anos, e a que haja a possibilidade de existirem benefícios fiscais, em sede de IRS, para todos os portugueses que invistam na melhoria do conforto e eficiência energética das suas habitações.

Recentemente, a ANFAJE alertou que vem aí mais um Inverno sem conforto térmico nos edifícios portugueses, uma vez que uma grande parte do parque habitacional português continua sem perspectiva de melhoria. Ainda que o Programa de Apoio «Edifícios mais Sustentáveis» (inscrito no PRR), da responsabilidade do Fundo Ambiental, tenha registado um enorme sucesso, com mais de 106 mil candidaturas recebidas e com uma dotação total de 135 milhões de euros que permitiu ajudar muitos portugueses na reabilitação das suas habitações. Porém, a associação acrescenta que será mais um Inverno com casas muito frias, nas quais se vai ter mais frio dentro de casa do que na rua, sendo mais um teste à forte resiliência da saúde dos portugueses.

De facto, segundo estimativas avançadas pela Estratégia Nacional de Longo Prazo

(ELPRE) para o Combate à Pobreza Energética 2021-2050, entre 1,2 e 2,3 milhões de portugueses vivem em situação de pobreza energética moderada e entre 660 e 740 mil pessoas encontram-se numa situação de pobreza energética extrema. Atualmente, este cenário (lamentavelmente já antigo) torna-se ainda mais preocupante, uma vez que, devido à inflação e à perda do poder de compra, grande parte das famílias portuguesas terá sérias dificuldades financeiras para aquecer as suas casas nos próximos invernos e, mesmo que tenha essa disponibilidade, o consumo esvai-se pela má qualidade das paredes e janelas das habitações portuguesas. Gasta-se energia com um resultado muito reduzido, em termos de conforto térmico.

Assim, a ANFAJE reforça que, pelas suas características técnicas, a substituição das janelas antigas com vidro simples e cheias de fretas, pela instalação de janelas eficientes, permite poupar mais do que 40% na fatura energética, uma vez que, ao terem um melhor desempenho energético, não deixam entrar tanto frio nem calor e diminuem as necessidades de aquecimento e de arrefecimento de uma habitação. Fica a ganhar o conforto, o bem-estar e a saúde dos seus ocupantes. As janelas eficientes não só poupam energia, como evitam gastá-la, indo ao encontro dos objetivos assumidos por Portugal para combater às alterações climáticas e para a diminuição da dependência energética.

É urgente reforçar o valor de financiamento das medidas e programas de apoio à eficiência energética dos edifícios portugueses:

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) permitiu disponibilizar um financiamento sem precedentes para o aumento da eficiência energética dos edifícios. De um montante total previsto de 610 milhões de euros, 330 milhões foram destinados para os edifícios particulares. Nesta área, o Fundo Ambiental abriu vários programas, entre os quais o Programa de Apoio «Edifícios mais Sustentáveis», que iniciou, em setembro de 2020, com 1,75 milhões de euros, e, em

2020, com 2,75 milhões de euros e, à data de hoje, prestes a terminar a análise de todas as candidaturas recebidas até dia 2 de maio, já gastou 135 milhões de euros fruto da enorme adesão dos portugueses. Se juntarmos os valores destinados aos restantes programas, incluindo os 162 milhões do Programa «Vale Eficiência» (ainda em curso), concluímos que os 330 milhões estão prestes a esgotar-se...

Na opinião da ANFAJE, é urgente executar a totalidade da dotação, para as empresas do sector, para os portugueses, para a economia e para o país! Mas e depois do PRR? Como vão os portugueses continuar a melhorar a eficiência energética das suas casas, contribuir para a diminuição da dependência energética e para a mitigação das alterações climáticas?

É indispensável, na opinião da ANFAJE, garantir benefícios para quem investe no conforto, na poupança e na eficiência energética da sua habitação, benefícios fiscais em sede de IRS para todos os todos os investimentos dos proprietários que têm como consequência uma diminuição da fatura energética.

Com os programas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a esgotarem as verbas inicialmente previstas para o período de 2021-2026, a ANFAJE defende que é indispensável complementar os programas e medidas públicas já existentes, com soluções de financiamento para obras de reabilitação (com o envolvimento do Banco de Fomento e com taxas de juro reduzidas). É ainda urgente, garantir o volume de financiamento adequado, conjuntamente com o reforço da capacidade de execução, para continuar a promover a reabilitação, a descarbonização, a melhoria do conforto, do desempenho energético e ambiental dos edifícios, por forma a assegurar o cumprimento das metas e objetivos assumidos por Portugal no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC 2030) e na Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE). ■

ANFAJE realizou mais uma Assembleia-Geral



No passado dia 29 de novembro, no Hotel Riviera, em Carcavelos, a ANFAJE reuniu-se novamente em Assembleia-Geral.

De acordo com a Ordem de Trabalhos definida na convocatória, procedeu-se à apresentação e aprovação do Orçamento interno para 2023, à apresentação sucinta do Plano de Atividades para 2023 e à apresentação das ações desenvolvidas em 2022 e as que estão previstas para o início do próximo ano.

Após a assembleia, e durante um coffee-break para networking, os Associados e a Direção da ANFAJE tiveram a oportunidade de trocar opiniões, sobre o estado atual do setor, bem como temas pertinentes para que a ANFAJE venha a desenvolver futuramente.

Webinar da associada Saint-Gobain Glass contou com o apoio da ANFAJE



O vidro é um material que tem sofrido processos de inovação tecnológica contínuos de modo a responder a várias exigências: qualidade, estética, aproveitamento da luz natural, isolamento térmico e controlo solar, levando estes dois últimos pontos a serem decisivos no que diz respeito à sua performance enquanto produto decisivo na eficiência térmica dos edifícios.

No passado dia 23 de novembro, a empresa associada Saint-Gobain Glass organizou o webinar “Certificação dos edifícios. Que impacto tem o vidro na eficiência das janelas?”, o qual contou com o apoio institucional da ANFAJE.

O Webinar teve como objetivo abordar e reforçar a importância dos vidros e o impacto destes na eficiência energética das janelas e, consequentemente, no certificado energético do edifício. Foi

também abordado o tema das exigências regulamentares, como é que os produtos Saint-Gobain conseguem responder às mesmas e quais as características que os produtos possuem e que melhor respondem a estas exigências.

O Webinar foi moderado por Vasco Pereira (Academia SGG) e contou com dois oradores, Carolina Costa (ADENE) e João Daniel (SGG).

No final do Webinar, os participantes ficaram a saber como escolher a melhor solução de vidro para cada edifício, quais as características adequadas a cada necessidade, como reduzir os custos energéticos através da escolha de um vidro mais eficiente, que tipos de vidro são mais adequados para a eficiência energética e quais se podem encontrar na Saint-Gobain.

[Reveja aqui o Webinar](#)

ANFAJE apoiou a X Semana da Reabilitação Urbana do Porto



A Semana da Reabilitação Urbana regressou ao Palácio da Bolsa, nos passados dias 22, 23 e 24 de novembro e contou com o apoio institucional da ANFAJE.

Com mais de 6.900 inscrições e cerca de 1.600 participantes, o Palácio foi palco de uma agenda preenchida de conferências, workshops e seminários, com mais de 20 sessões e mais de 100 oradores, centrados nos atuais desafios e oportunidades do setor imobiliário e da reabilitação urbana, com especial foco no Porto.

No ano em que celebrou a sua 10.^a edição, a Semana da Reabilitação Urbana do Porto apresentou-se com um novo foco, mais abrangente, que tocou não só a reabilitação urbana, mas também a construção e a sustentabilidade.

Tiveram destaque central temas como o Plano de Recuperação e Resiliência

(PRR), o acesso à habitação, a habitação multifamiliar para arrendamento ou 'built to rent', mas também dinâmicas de mercado tão importantes para a cidade, e para o país, como são o turismo e o investimento imobiliário, além da sustentabilidade e da energia, novas formas de mobilidade, o desafio dos edifícios NZEB e o potencial do Pacto do Porto para o Clima, sem esquecer o BIM, a construção modular e a inovação nos materiais de construção.

A Semana da Reabilitação Urbana do Porto é uma iniciativa da Vida Imobiliária em estreita colaboração com a Câmara Municipal do Porto e a que se associam os Municípios da Maia, de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia.

Reunião do Fórum Ibero-americano elege nova presidência

A reunião do Fórum Ibero-americano de janelas, portas e fachadas realizou-se no passado dia 15 de novembro, durante a VETECO 2022, e contou com a participação da ANFAJE.

Além das apresentações, por parte das associações que compõem o Fórum, sobre o estado atual do sector em cada um dos países que representam, teve lugar a eleição da nova presidência do fórum para os próximos dois anos.

Assim, foi decidido por unanimidade que a ASEFAVE (associação espanhola) assume o cargo de presidente do fórum que tem como objetivo principal partilhar e difundir conhecimentos e práticas de gestão para a melhoria da qualidade, dos processos, dos produtos e serviços prestados, em prol do bom desenvolvimento do sector, da melhoria das condições de vida e da preservação ecológica do planeta.

A próxima reunião do Fórum Ibero-americano de Janelas, Portas e Fachadas terá lugar durante a realização da Feira Tektónica 2023, em Lisboa.



Integração da CPCI no Conselho Económico e Social

A CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, da qual a ANFAJE é membro da Direção, foi reintegrada, como conselheira, no Conselho Económico e Social (CES). O CES é um importante órgão de participação dos agentes económicos e sociais na definição das políticas socioeconómicas.

Na atual conjuntura económica, é imprescindível reconhecer o papel da construção e do imobiliário, enquanto atividades essenciais para o futuro da economia portuguesa, garantindo níveis de produtividade, emprego e bem-estar económico e social, essenciais ao crescimento do país. Deste modo, a participação da CPCI no CES é uma clara mais-valia para toda a fileira da construção, dos materiais de construção e do imobiliário.



Governo quer destinar parte da verba do REPowerEU à eficiência energética

No passado dia 28 de novembro, o Secretário de Estado do Ambiente e da Energia, João Galamba, anunciou que o Governo pretende destinar uma parte da verba do plano REPowerEU, para tornar a Europa independente de combustíveis fósseis russos, à eficiência energética. O REPowerEU é o plano da Comissão Europeia para tornar a Europa independente dos combustíveis fósseis russos antes de 2030, perante a invasão da Ucrânia pela Rússia.



De acordo com o governante, “o Governo continuará a apostar na área da eficiência energética, não só através de planos como este, mas também com o apoio, seja através do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), ou através do Fundo Ambiental, ou do REPowerEU” e garantiu que vai “*haver novos avisos para a área da eficiência energética*”, uma vez que a “*poupança de energia é a forma de energia mais barata*”.

Entre as medidas aprovadas pelo Governo para este plano, contam-se iniciativas relacionadas como: poupança e redução do uso de água, controlo da iluminação e climatização, entre outras. Atualmente, há medidas que são obrigatórias para a Administração Pública, enquanto nos restantes setores são voluntárias.

Atividade do setor da construção e imobiliário acompanha evolução da economia



No que diz respeito aos principais indicadores relativos à atividade do setor, a evolução registada tem-se mantido globalmente positiva, apesar dos constrangimentos provocados pelo aumento dos preços das matérias-primas, da energia e dos materiais de construção.

Segundo a análise de Conjuntura do Setor da Construção apresentada pela AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, a estimativa rápida do Produto Interno Bruto recentemente divulgada, relativa ao 3º trimestre de 2022, indica um crescimento de 4,9%, em termos homólogos, e de 0,4% face ao trimestre anterior, refletindo um contexto de abrandamento do consumo privado e do investimento e de aceleração dos preços no consumidor.

No que diz respeito ao licenciamento municipal, nos primeiros oito meses de 2022, verifica-se também uma evolução positiva. Nos edifícios não-residenciais, verifica-se um aumento de 6,4% da área licenciada, em termos homólogos desde o início do ano. Quanto aos edifícios residenciais, registou-se um aumento de 1,6% do número de fogos licenciados em construções novas, para um total de 20.258 alojamentos e uma estabilização ao nível da área licenciada, com uma variação de apenas -0,1%, em termos

homólogos acumulados. Relativamente aos custos de construção de habitação nova, no mês de agosto de 2022, o respetivo índice aumentou 12,6%, em termos homólogos, em resultado de variações de 16,6% no índice relativo à componente de materiais, e de 6,9% no índice relativo à componente de mão-de-obra.

O montante de novo crédito à habitação concedido pelas instituições financeiras totaliza 10,9 mil milhões de euros até ao final de agosto, o que se traduz num aumento de 11,4% face ao montante registado no período homólogo do ano transato.

No mercado das obras públicas não se registam alterações significativas, após uma queda nos concursos e nos contratos de empreitadas →

celebrados, no final do 3º trimestre, em novembro, registou-se uma evolução menos negativa, quer nos concursos promovidos, quer nos concursos celebrados.

Até ao final do 3º trimestre, o volume de concursos de empreitadas de obras públicas promovidas apresentou uma redução de 15,9% em termos homólogos e o volume de contratos celebrados e registados teve uma variação homóloga temporalmente comparável de -36,5%. Nos primeiros dez meses do ano, foram promovidos concursos de empreitadas de obras públicas no montante de 2.947 milhões de euros, valor que corresponde a uma quebra de 11% face a igual período de 2021 e traduz uma recuperação face às quebras de 16%, 18% e 15%, registadas em setembro, agosto e julho, respetivamente.

Até ao final do mês de outubro, os contratos de empreitadas de obras públicas celebrados e registados totalizaram 1.928 milhões de euros, valor que corresponde a uma variação de -40% em termos homólogos, pelo que, também a este nível, se assiste a quebras menores do que as divulgadas nos últimos três Barómetros (variações de -43% em setembro, -47% em agosto e -50% em julho). Os contratos de empreitadas celebrados no âmbito de concursos públicos, até ao final do outubro, fixaram-se nos 1.508 milhões de euros, menos 37% em termos homólogos.

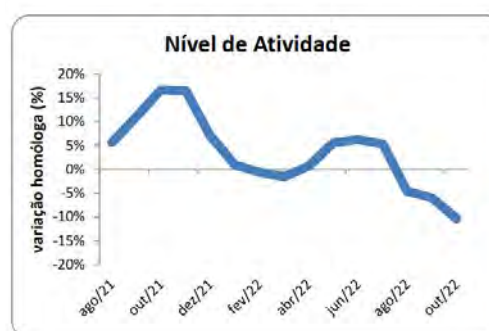
No barómetro da Reabilitação Urbana, e de acordo com os dados obtidos no inquérito realizado pela AICCOPN, no mês de outubro, os principais indicadores qualitativos apresentaram uma variação negativa. Tendo em conta as respostas dos empresários do setor, registaram-se variações negativas nos índices «Nível de Atividade» e «Carteira de Encomendas», de 10,4% e 4,1% respetivamente. No que diz respeito ao indicador «Produção contratada» em meses, o tempo assegurado de laboração a um ritmo normal de produção, fixou-se em 8,9 meses, em outubro, o que representa uma redução, face aos 9,5 meses apurados em setembro de 2022.

	Concursos Públicos Promovidos		Contratos Celebrados de Empreitadas de Obras Públicas (por modalidade)							
			Concursos Públicos		Ajustes Diretos/Consulta Prévia		Outros Contratos Celebrados		Total Contratos Celebrados	
	Valor(t)	v.h.a(2)	Valor(t)	v.h.a(2)	Valor(t)	v.h.a(2)	Valor(t)	v.h.a(2)	Valor(t)	v.h.a(2)
2014	1 586	-6%	1 194	22%	377	-14%	89	-31%	1 659	7%
2015	1 237	-22%	675	-43%	384	2%	147	66%	1 206	-27%
2016	1 756	42%	814	21%	446	16%	114	-23%	1 374	14%
2017	2 973	69%	1 297	59%	604	35%	166	46%	2 066	50%
2018	2 660	-11%	1 476	14%	491	-19%	165	0%	2 133	3%
2019	4 012	51%	2 027	37%	506	3%	140	-15%	2 674	25%
2020	4 859	21%	2 959	46%	578	14%	456	225%	3 993	49%
2021	3 825	-21%	2 819	-5%	612	6%	334	-27%	3 766	-6%
out/21	3 322	-21%	2 385	24%	547	23%	282	-1%	3 214	21%
out/22	2 947	-11%	1 508	-37%	329	-40%	92	-67%	1 928	-40%

(1) Valores Acumulados no fim do período / milhões de euros, com toda a informação disponível a 15/11/2022
 (2) v.h.a.: Variação Homóloga Atual - var. hom. / % com toda a informação disponível a 15/11/2022
 FONTE: AICCOPN - Barómetro das Obras Públicas n.º 107.

Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
NP de fogos novos licenciados	28,3	13,3%	4,2	1,6	-
NP de fogos novos concluídos	19,1	12,8%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	6 348,5	15,1%	1,9	-0,1	-
Área licenciada não residencial	2 545,0	-4,8%	5,4	6,4	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3 782,9	-21,7%	-14,7	-18,2	-15,9
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	3 483,3	-8,2 (2)	-43,0 (2)	-40,1 (2)	-36,5 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3 782,9	5,8%	2,5	2,1	1,9
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2022 (F) Var. anual (%)		
Produção Global	15 958,6	4,3%	(4,0% ; 7,0%)		
Edifícios Residenciais	4 610,9	4,5%	(4,0% ; 7,0%)		
Edifícios Não Residenciais	3 806,7	0,9%	(0,2% ; 3,2%)		
Engenharia Civil	7 541,0	6,0%	(6,0% ; 9,0%)		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 31 de outubro de 2022
 FONTE: AICCOPN - Conjuntura da Construção_Out 2022.

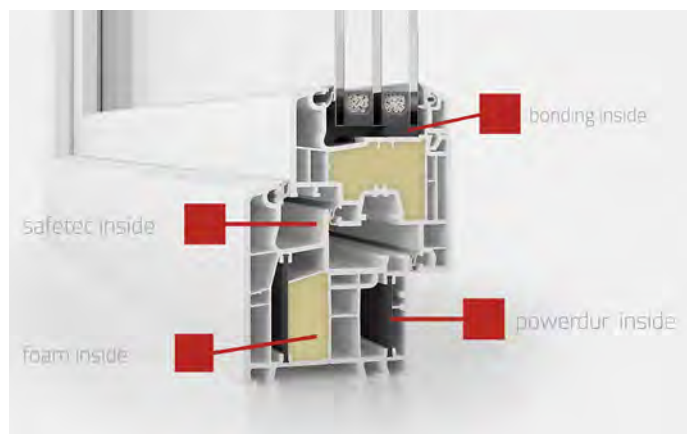


Os índices relativos ao Nível de Atividade e Carteira de Encomendas são calculados a partir do Saldo de Respostas Extremas ponderado.
 A Produção Contratada corresponde ao valor absoluto apurado, em meses.
 FONTE: AICCOPN - Barómetro da Reabilitação Urbana n.º 107.



ALUPLAST

Nova tecnologia dos perfis de PVC para melhorar a qualidade de vida: Powerdur® inside



A nova tecnologia utilizada na produção de perfis de PVC para janelas eficientes, permite que as câmaras centrais dos perfis de caixilharia, sejam preenchidas com uma espuma especial de poliuretano (um dos materiais isolantes mais usado na indústria de refrigeração e isolamento). Assim, as janelas preenchidas com espuma podem atingir excelente valores de isolamento térmico, apresentando um valor de condutibilidade térmica da janela eficiente até um $U_w = 0,60 \text{ W/m}^2\text{K}$ (valor que garante a certificação de janelas Passivhaus). Por outro lado, com este processo, os utilizadores das habitações reduzem ainda mais os custos com a fatura energética, contribuem ainda mais para conservar os recursos naturais utilizados para produção de energia, e assim, obter um ótimo impacto ambiental.

Vantagens do poliuretano

A espuma de poliuretano tem a propriedade especial de se expandir e penetrar no interior dos perfis. Devido ao aumento de volume durante a sua aplicação, as câmaras ocas são seladas e preenchidas em todo o perímetro até aos cantos, para um perfeito isolamento térmico. A quantidade exata de enchimento é calculada por um programa de software fornecido pela Aluplast.

Economia circular

Ao retirar as janelas após a vida útil e iniciar o processo de reciclagem, a espuma interna dos perfis pode ser facilmente separada do PVC, facilitando o reaproveitamento e reciclagem a 100% dos materiais.

Disponível em toda a gama de perfis energético: 4000, 5000 e 8000, e na nova plataforma energético neo®.



CAIXIPLÁS

Caixiplás celebra 35 anos



A associada Caixiplás celebrou 35 anos e a ANFAJE esteve presente na comemoração da importante data, que teve lugar no passado dia 25 de novembro, nas instalações da empresa.

Fundada em 1987, a Caixiplás iniciou a sua atividade como representante oficial da VEKA Ibérica e fabricante de janelas de PVC e, no final de 2020, colocou em curso um processo de modernização e digitalização, rumo a um caminho sustentável e focado na visão de futuro.

A celebração do 35º aniversário contou com vários momentos, nomeadamente a visita às instalações e o networking com clientes, fornecedores, parceiros e amigos.





CAIXIAVE

CAIXIAVE reforça a sua rede de distribuidores WINBEL by CAIXIAVE



A Caixiave está a reforçar a sua rede de distribuidores em Portugal e Espanha, através da marca WINBEL by CAIXIAVE. Presente na Feira VETECO 2022 – Madrid, a WINBEL by CAIXIAVE apresentou a sua nova imagem, conjuntamente com as suas novas soluções de janelas eficientes de PVC e de Alumínio.

Apostada num crescimento forte no mercado ibérico, a WINBEL by CAIXIAVE pretende reforçar a presença em Portugal e Espanha, alicerçada no forte prestígio e na enorme capacidade de produção e de serviço da empresa CAIXIAVE.



DECEUNINCK

Campanha “Um perfil para toda a vida”, da Deceuninck, premiada nos Vega Awards 2022



Deceuninck Iberia

Deceuninck - A Profile for Life



Entrant Company

Ulled Asociados

Category

Video / Online Video (Single) -
Home & Lifestyle

Country / Region

Spain

A mais recente campanha de comunicação da Deceuninck foi premiada na categoria Home & Lifestyle/Vídeo/Online Vídeo dos Vega Awards, concurso internacional que premeia a excelência nas áreas da comunicação e do marketing digital.

Sob o lema “Um perfil para a vida”, o objetivo da Deceuninck é tornar visível, a importância de oferecer ao mercado perfis que aliem o mais elevado desempenho, com os princípios da sustentabilidade, da reciclagem e dos requisitos da economia circular. Princípios pelos quais a empresa se comprometeu desde a sua criação. Por outras palavras, “Um perfil para toda a vida” equivale a segurança, qualidade, confiança e comprometimento. Assim, a palavra 'toda' não se refere apenas à durabilidade e conforto, mas também abrange aspetos da nossa vida como um todo e também do nosso planeta.

Os perfis da Deceuninck são 100% recicláveis e reciclados numa unidade própria de reciclagem e oferecem o mais elevado desempenho, ao nível do isolamento térmico e acústico. Apresentam ainda uma vida útil de mais de 50 anos (o que significa valor adicional e um impacto benéfico no meio ambiente).

Além deste reconhecimento, a empresa recebeu recentemente, um segundo prémio pelo seu perfil Elegant Infinity ThermoFibra, um dos principais produtos da Deceuninck. Ganhou o título de melhor material de construção na categoria de “Carpintaria metálica, madeira, PVC e vidro” nos Prémios NAN, organizados pela revista NAN Arquitectura.





F2J

F2J conclui obra de beneficiação da Piscina Municipal da Mealhada



A F2J concluiu a obra de beneficiação da Piscina Municipal da Mealhada, com caixilharia de alumínio. Visando a segurança, estética e conforto dos utilizadores, esta obra foi projetada para ser executada de acordo com a mais recente tecnologia e exigência do mercado atual. Caixilhos com aproximadamente 200m² de dimensão presentes no edifício, só foram possíveis pela utilização de perfis de fachada, neste caso em específico da Marca Extrusal A080. Esta nova geração de fachadas formadas por um sistema de base, com ampla gama de montantes e travessas dá resposta às diferentes necessidades estéticas e construtivas, liberdade criativa ilimitada e desempenhos excecionais. Este sistema distingue-se pela vista exterior totalmente em vidro e permite aberturas projetantes.

No sistema VEC, os vidros colados estruturalmente em perfis de alumínio e fixos mecanicamente à estrutura da fachada permitem alcançar um elevado grau de segurança e solidez na estrutura.

SGG COO-LITE ST136 ST, os vidros escolhidos, são vidros de capa, podendo ser utilizados em monolítico ou em vidro duplo. Esta é uma gama de vidros de controlo solar que podem ser curvados e temperados, permitindo grandes realizações arquitetónicas e elevados coeficientes energéticos.





GUARDIAN

“Guardian select®, um parceiro de confiança”: a multipremiada campanha que coloca em destaque o trabalho do fabricante



A mais recente campanha da Guardian Glass® foi duplamente premiada: primeiro com o bronze na última edição dos Galaxy Awards e depois com o prémio Centauri nos Vega Awards 2022, concursos internacionais que reconhecem a excelência nas áreas da comunicação e do marketing. Em concreto, a campanha foi premiada nas categorias de identidade corporativa, no primeiro caso, e de vídeos B2B, no segundo caso.

Sob o lema “Guardian Select®, um parceiro de confiança”, a campanha põe em foco o fabricante que torna possível que os vidros isolantes Guardian Select® sejam reconhecidos no mercado como sinónimo de elevada qualidade. O seu principal objetivo é dar a conhecer e colocar em destaque o excelente trabalho dos fabricantes certificados Guardian Select® (marca registada das unidades de vidro isolante cujo uso é cedido pela Guardian Glass® a um restrito grupo de empresas de Espanha e de Portugal, eleitas pela sua qualidade de fabrico) no sentido de uma melhoria contínua no fabrico de vidro duplo e tripló.

Ainda que dar visibilidade à excelência, à qualidade e à melhoria contínua, seja necessário em qualquer setor, isso é especialmente relevante no caso da transformação de vidro de elevado desempenho, em unidades de vidro isolante. Fazer parte da Guardian Select® significa fazer parte de uma nova geração de fabricantes que se regem pelos valores destacados pela campanha: rigor, exigência consigo mesmo e trabalho exemplar. Trata-se da primeira campanha setorial que coloca o fabricante no centro da comunicação.



Link para o vídeo da campanha:
[Guardian Select, um parceiro de confiança](#)



KÖMMERLING

Kömmerling celebra o seu 125º aniversário e divulga nova imagem



No passado dia 16 de novembro, na Veteco, a marca de sistemas de janelas de PVC celebrou o seu 125º aniversário com uma festa muito especial e na qual foi apresentada a sua nova imagem corporativa, que representa a evolução de estratégia da marca e uma nova fase marcada pela inovação e sustentabilidade.

Depois de fazer um balanço dos principais marcos da marca, Peter Mrosik, CEO do Grupo Profine, empresa mãe da marca KÖMMERLING, apresentou a nova imagem corporativa e terminou com um emocionante brinde na companhia dos diretores-gerais da empresa em Espanha, Javier Bermejo e Roberto Taibo.



O logótipo KÖMMERLING foi transformado para mostrar um estilo mais inovador, distanciando-se da estética mais tradicional das marcas do setor e mostrando uma imagem mais moderna e positiva, com cores mais brilhantes que transmitem energia e otimismo. Uma estética que simboliza os valores da marca como a sustentabilidade e a economia circular.

Uma nova fase com uma nova imagem

Com o slogan "Today for tomorrow", a KÖMMERLING apresenta uma imagem que evoca a natureza, com elementos naturais como o sol e a água de forma abstrata e cores quentes que representam a vida e o despertar da energia.

Com esta mudança, a marca demonstra o seu renovado compromisso com a sustentabilidade, no qual já não é suficiente fornecer soluções eficientes. É ainda, necessária uma maior responsabilidade da empresa, no controlo da eficiência de todos os seus processos de produção. "Estamos a desenvolver hoje as soluções certas para o mundo de amanhã e para as gerações futuras", garantiu Peter Mrosik.

Mais informação: www.kommerling.pt



LINGOTE

Concreta 2022 foi um sucesso para a Lingote



A Lingote Aluminios esteve presente na maior feira de Construção em Portugal: a Concreta, nos passados dias 13, 14, 15 e 16 de outubro. Foi a primeira vez que a empresa esteve presente numa feira, por isso a expectativa e responsabilidade era muito elevada.

Todas as expectativas foram ultrapassadas e o feedback recebido durante os quatro dias foi excelente. A aposta em produtos novos, minimalistas e de vanguarda, chamou à atenção de muitos visitantes e curiosos. O movimento dentro do stand foi sempre elevado e a equipa comercial e técnica da Lingote esteve sempre disponível para apresentar os seus produtos principais e esclarecer dúvidas. Em destaque estiveram as seguintes soluções:

- Miniline
- IDA
- Maxlight
- Decowall
- Panorama
- Pérgola.

No stand esteve presente também durante toda a feira a FAPIM. O novo parceiro da Lingote Aluminios para a gama de acessórios como puxadores e dobradiças, apresentou alguns produtos e soluções que a Lingote irá comercializar. Esta empresa italiana, com quase 50 anos de experiência, é reconhecida no sector pela qualidade e facilidade de utilização dos seus produtos.



Em conclusão, a primeira participação da Lingote Aluminios numa feira foi um sucesso. Um marco histórico para a empresa, que tem procurado cada vez mais ser uma marca portuguesa reconhecida no setor. Para mais informações sobre os novos produtos não hesitem em contactar.



OLIPAL

Olipal assinala 45 anos de vida



Um marco importante para toda equipa, fornecedores e clientes que diariamente contribuem para o sucesso e prosperidade da empresa Olipal.

A Olipal nasceu em 1977, na cidade do Sabugal, em Portugal, fundada por António J. X. Oliveira, atual CEO. Surge como uma das empresas pioneiras no setor e veio colmatar as necessidades da indústria de transformação e mecanização de metal pouco desenvolvidas em Portugal, na época. Iniciou a sua jornada num pequeno espaço de 25m² e atualmente conta com mais de 4000m² de área coberta.

O celebrar dos 45 anos de existência foi, sem dúvida, um marco importante que comemora a resiliência, a paixão e a força da equipa Olipal.

Os 45 anos foram festejados por toda a família Olipal, “na impossibilidade de reunir todos clientes e fornecedores, que felizmente são muitos, brindámos a todos, como forma de agradecimento pelo nosso/vosso sucesso. Mas, mais que um número, celebramos a prosperidade de uma jornada cheia de desafios, mas repleta de conquistas partilhadas com os nossos parceiros. Não existe nada mais prazeroso, que acompanhar o crescimento de um cliente e o ver triunfar, através das nossas soluções, conseguir mudar o rumo de uma empresa. É sem dúvida, um sentimento de missão cumprida e de que estamos no caminho certo, assim, almejo muito mais que 45 anos, Olipal”, são as palavras do CEO, António J. X. Oliveira.



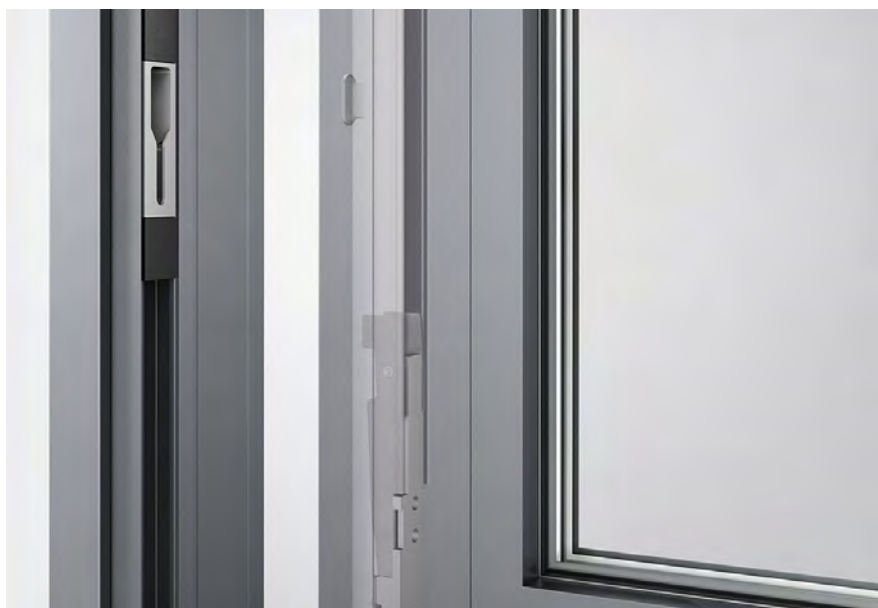
ROTOFER

Roto Patio Lift



A Roto Patio Lift é uma ferragem para uso versátil em sistemas Lift&Slide de 150 a 400kg de peso de folha que, graças à última atualização, pode ser utilizada em perfis Slim. Está agora também disponível para perfis de PVC e com opção antirroubo com a classe RC2.

Adequado para folhas pesadas, com vidro triplo adaptado às exigências de economia de energia e proteção térmica, as variantes especiais Slim permitem o uso destas ferragens, em perfis estreitos de design moderno e adequados a projetos de arquitetura contemporânea, com possibilidade de ventilação reduzida dos espaços interiores, evitando a existência de correntes de ar.



Os elementos de ferragem estão desenhados com um acabamento cuidado e, ao mesmo tempo, construídos com componentes de aço inoxidável que eleva a resistência e proteção contra a corrosão. O conforto é obtido através dos rolamentos esféricos de PVC de alta qualidade para um deslizamento suave e silencioso.

Vários fatores influenciam o design elegante desta janela, mas os elementos que devemos destacar é a cremona DesignLocking, com um aspeto atrativo e de maior conforto, complementadas pelas manetes Roto, as quais podem ser escolhidas de forma a responder aos requisitos de design uniforme do edifício e na sua funcionalidade ao nível do seu manuseio.



SAINT-GOBAIN GLASS

Saint-Gobain lança ORAÉ® o primeiro vidro com baixa pegada de carbono do mundo



Saint-Gobain Glass lança ORAÉ®, um novo vidro base com a pegada de carbono mais baixa do mundo. ORAÉ® tem uma pegada de carbono estimada de apenas 7 kg CO₂ eq./m² (para uma espessura de 4 mm), uma redução de aproximadamente 40% em relação à produção de vidro base das linhas Saint-Gobain na Europa.

Esta conquista é o culminar de um grande esforço de I&D, juntamente com a excelência de sua equipa industrial.

A Saint-Gobain Glass Portugal integrará o novo vidro base com baixa pegada de carbono ORAÉ® no seu portefólio de soluções, começando pelo vidro de controlo solar COOL-LITE® XTREME. O COOL-LITE® XTREME foi escolhido como a primeira aplicação ORAÉ®, graças à sua avançada tecnologia de revestimento que reduz drasticamente as emissões de gases de efeito estufa causadas pelo consumo de refrigeração, aquecimento e iluminação nos edifícios. COOL-LITE® XTREME ORAÉ® representa a combinação perfeita de desempenho e sustentabilidade, reduzindo tanto a pegada de carbono operacional como a incorporada.

COOL-LITE® XTREME ORAÉ® representa o primeiro passo para uma ampla oferta de produtos com baixa pegada de carbono, um produto totalmente alinhado com o compromisso da Saint-Gobain de alcançar a neutralidade de carbono até 2050 e com a ambição de se posicionar como líder mundial em construção leve e sustentável.

Para conhecer mais sobre a Saint-Gobain Glass em Portugal:

<https://pt.saint-gobain-building-glass.com/pt-pt>


SODAL

SODAL

Soudal Portugal marcou presença, juntamente com a Soudal Espanha, na Veteco


SODAL


A Soudal continua a investir em soluções integradas e está presente em todas as fases da cadeia de valor, da indústria do vidro duplo, passando pelos detentores dos sistemas de alumínio, PVC e madeira, e pelos fabricantes de janelas até aos instaladores.

De 15 a 18 de novembro, a Soudal Portugal participou, juntamente com a Soudal Espanha, na Veteco, onde demos a conhecer o mais completo conjunto de soluções para a correcta instalação da janela e o seu melhor desempenho do ponto de vista de isolamento térmico, acústico e estanquidade à água e ao ar, o Soudal Window System.

Os visitantes tiveram oportunidade de conhecer as nossas soluções através das diferentes demonstrações que tiveram lugar na exposição de referência do sector das janelas e fachadas no sul da Europa.

Porque atrás de uma grande janela, há sempre um grande sistema de instalação. Conheça-o!

**SODAL
NA VETECO**

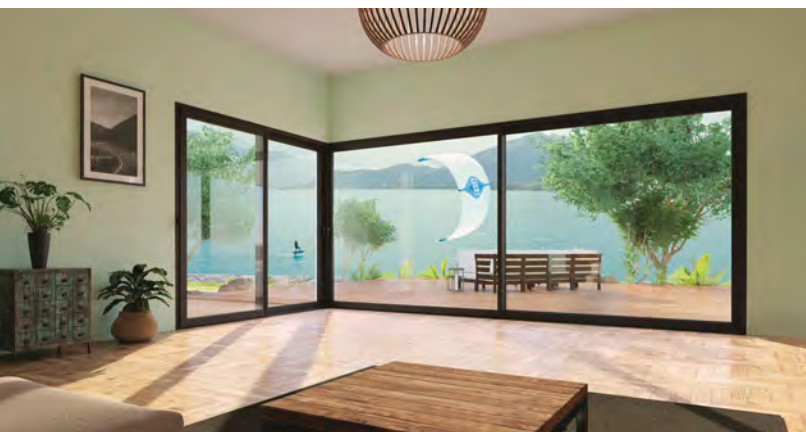
15-18 NOVEMBRO | IFEMA MADRID


VETECO



VEKA

VEKASLIDE Hi-5, o novo conceito de janela de correr



O fabricante alemão de perfis de PVC VEKA apresentou, oficialmente, a sua última inovação em janelas de correr na VETECO 2022, a Feira Internacional de Janelas, Fachadas e Controlo Solar. Um verdadeiro avanço tecnológico no mercado dos sistemas deslizantes de dois painéis, apoiado pelo registo de várias patentes.

VEKASLIDE Hi-5 é a solução que combina posicionamento de preço competitivo com características de conforto e desempenho sem precedentes.

Concebido tanto para novos produtos de construção como de renovação, VEKASLIDE Hi-5 tem uma facilidade de utilização inigualável. Proporciona deslizamento e ventilação suaves e sem esforço graças ao bloqueio intermédio das suas lâminas, garantindo ao mesmo tempo a segurança da habitação.

Do ponto de vista técnico, VEKASLIDE Hi-5 excede o desempenho habitual do mercado para este tipo de sistema, com uma classificação AEV 4/9A/C1. Este sistema apresenta um desempenho térmico com um valor $UW \leq 1,3 \text{ W/m}^2\text{K}$ (com vidros duplos $Ug \leq 1,1 \text{ W/m}^2\text{K}$ e uma atenuação acústica de até 38dB, permitindo vidros até 36mm).

1 sistema - 5 vantagens:

<p>DESENHO E GRANDES DIMENSÕES</p>	<p>FÁCIL MANUSEAMENTO</p>	<p>RENDIMENTO</p>	<p>OPTIMIZAÇÃO DA FABRICAÇÃO</p>	<p>CONTÉM MATERIAL RECICLADO</p>
------------------------------------	---------------------------	-------------------	----------------------------------	----------------------------------

Com este sistema, os vãos com duas folhas móveis, podem atingir dimensões até 3,2 m e 2,4 m, com uma secção de perfil central de 54 mm. As características desta série permitem que a VEKASLIDE Hi-5, combine uma maior área para a entrada de luz natural com um design contemporâneo.

VEKASLIDE Hi-5 distingue-se pela sua vasta gama de opções de acabamento em mais de 50 cores (películas com aspeto liso, metálico, madeira e o elegante e cativante acabamento sedoso ultra-matt VEKA SPECTRAL).

AINDA NÃO É ASSOCIADO DA ANFAJE?

Participe activamente na mudança do seu sector & usufrua de benefícios exclusivos.



AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM MERCADO MELHOR PARA OS SEUS NEGÓCIOS E PARA A SUA EMPRESA.
TORNE-SE NOSSO ASSOCIADO!

FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL
 ALT ALUMÍNIOS
 BENE PVC
 BEST WINDOWS
 BIGWIN
 CAAP
 CAIXIAVE
 CAIXILOUR
 CAIXIPLÁS
 CAIXIPRIMOS
 CARPILUX
 CARPINCASAIS
 CARPINTARIA CASANOVA
 CARVALHO & MOTA
 CHARNECA ALUMÍNIOS
 CIDADE PVC
 DAIRE PVC
 DÁRIO HONÓRIO
 DOUROS SYSTEM
 EUROCAIXILHO
 F2J
 FALRUI
 FMLP
 GERCIMA
 IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS
 JAC FARIA
 JFM SANTOS
 J&J TEIXEIRA
 LEONEL INVERNO & GARCÉS
 MONTEIROS
 MY WINDOW
 ORIGINAL PERFIL
 PERFIL CONTEMPORÂNEO
 PERFILIS
 SERRALHARIA NOVA ERA
 SERRALHARIA SANTOS PEREIRA
 SILVESTRE & SOUSA
 SAF
 SAM'S
 SULDERNUS
 SYTALMAD
 TAGUS PVC
 VITOR PINHEIRO

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA
 E+ PERFIL
 LINGOTE ALUMÍNIOS
 LOUSALU
 NAVARRA
 NORTALU
 RCN
 SCHÜCO PORTUGAL
 SIALNOR
 SCA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

STRUGAL
 TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE AÇO E FERRO

JANSEN

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

ALUPLAST
 DECEUNINCK
 GEALAN
 KÖMMERLING
 REHAU
 SAGIPER
 SALAMANDER
 VEKA

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE
 PORTALUXE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL
 NICE PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

ISO-CHEMIE
 PERVEDANT
 SIKA PORTUGAL
 SOUDAL
 WÜRTH

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS

ENSINGER
 TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

ALUTAIPAS
 CRUZFER
 FERRAGENS DO MARQUÊS
 LUMARCA
 ROTOFER

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR
 CRISTALMAX
 GUARDIAN GLASS
 SAINT-GOBAIN GLASS
 VIDRARIA FOCO
 VIDROLUZ
 VIDROTORRE
 VIDUPO

FORNECEDORES DE PELÍCULAS PARA VIDRO

IMPERSOL

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

MACHALTECH
 OLIPAL
 PREMAQ

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PROTECÇÃO SOLAR

GRIESSER

INSTALADORES DE JANELAS EFICIENTES

JANELA AO QUADRADO

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt



ANFAJE 
Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: (+351) 925 987 696

